

COLEÇÃO

# LETRAS

es saber repetir a  
em refletir sobre  
suos e com o contexto  
Com grande tam-  
que não elemen-  
resista da  
ura se constitui não como  
co, mas como uma unida-  
de e  
az em si as marcas e o lugar  
Assim, o  
espaço para a reflexão sobre as  
diversas formas de se perceber e expressar o mun-  
do. A história do índio que, de posse de uma  
máquina fotográfica, fotografou tudo, menos  
a família, ou a daquele pai indignado que, ao  
revelar as fotos feitas por seu filho de sete anos  
durante as férias, não viu pessoas, só viris, ca-  
ranguejos, etc., ilustra a afirmação de que a  
percepção da realidade varia conforme o lugar  
que o indivíduo ocupa no espaço físico, econô-

## O CONTO FANTÁSTICO DE *MURILO RUBIÃO*

AUDEMARO TARANTO GOULART



EDITORA LÊ



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	09
2. O AUTOR E SUA OBRA .....	13
2.1. O homem Murilo Rubião .....	13
2.2. A luta com a palavra .....	15
3. O CONTISTA DO ABSURDO E O REINO DO FANTÁSTICO .....	25
3.1. O realismo mágico .....	28
3.2. O fantástico .....	33
4. UM PASSEIO PELA OBRA FANTÁSTICA DE MURILO RUBIÃO .....	37
4.1. O problema da loucura e o questionamento do real e da razão .....	37
4.2. O sujeito alienado ou o homem contra a parede ....	52
4.3. A dramatização do desejo e sua interdição .....	62
4.4. Metapoeticidade: a obra enquanto processo que fala do fazer literário .....	70



5. A LEITURA EPIGRÁFICA .....	81
5.1. A presença da "mise en abyme" como elemento antecipador .....	83
5.2. A leitura das epígrafes a partir de sua ideia central .....	85
6. A LEITURA DOS CONTOS ATRAVÉS DO TRÁGICO .....	109
6.1. A incursão na <i>hybris</i> .....	113
6.2. A exposição à <i>amartía</i> .....	121
6.3. A mutação da <i>peripécia</i> .....	127
6.4. A epifania da <i>anagnórise</i> .....	136
6.5. O arremate do <i>pathos</i> .....	146